



Universidade de Lisboa
Faculdade Motricidade Humana



**Relatório Final de Estágio realizado na Escola Secundária Braamcamp Freire, com
vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário**

Orientador: Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Júri:

Presidente
Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Vogais
Professora Doutora Ana Luisa Dias Quitério
Licenciado Humberto Manuel Dias Lopes

Andreia Patrícia Sequeira Pais

2015



Universidade de Lisboa
Faculdade Motricidade Humana



**Relatório Final de Estágio realizado na Escola Secundária Braamcamp Freire, com
vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário**

Orientador: Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Júri:

Presidente
Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Vogais
Professora Doutora Ana Luisa Dias Quitério
Licenciado Humberto Manuel Dias Lopes

Andreia Patrícia Sequeira Pais

2015

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível com importantes apoios e incentivos de um conjunto de pessoas das quais gostaria de destacar e agradecer.

Ao Professor Doutor Nuno Januário, pela orientação, disponibilidade, pelo saber que transmitiu, pelas opiniões e críticas, e pela total colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho.

Aos Professores do Departamento de Educação Física e Encarregados de Educação da Escola Secundária Braamcamp Freire, por todo o apoio para o desenvolvimento do trabalho de Inovação Científico – Pedagógico, no ano lectivo 2006/2007 e, que agora serve agora de base a este trabalho.

Tendo consciência que sozinha este trabalho não seria possível, dirijo um agradecimento especial aos meus pais José e Celina, à minha irmã Carina e ao marido Edgar, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência e total ajuda na superação dos obstáculos que apareceram ao longo da realização deste trabalho.

Por último, aos pequenos atletas que com os seus sorrisos e brincadeiras, trabalho e dedicação, me deram força para terminar esta longa caminhada. A eles dedico, também, este trabalho! MPSC.

Resumo

Neste trabalho realiza-se uma reflexão crítica em torno do estudo efetuado no âmbito da Inovação Científico – Pedagógico inserido na Área 2 do Estágio Pedagógico, decorrido no ano letivo 2006/2007, na Escola Secundário Braamcamp Freire. O estudo é apresentado sobre a forma de artigo, tendo como objectivo identificar a perceção que os encarregados de educação têm sobre a disciplina de educação física, relativamente aos seguintes aspetos: importância da disciplina; matérias abordadas; carga horária semanal; avaliação da disciplina, transição de ano e a inclusão da classificação da disciplina no cálculo da nota de acesso ao ensino superior. A reflexão crítica inclui uma nova pesquisa de referências bibliográficas, procurando novas opiniões e estudos que suportassem o tema da importância da disciplina de educação física na vida das crianças e jovens da comunidade escolar e a influência/apoio dos encarregados de educação nesta área. Evidenciar-se-á, ainda, algumas alterações feitas pelo ministério da educação que podem vir a modificar hábitos de vivência na sociedade, tal como a contestação por vários grupos da sociedade ligados à área.

Palavras-chave: Educação Física; Encarregados de Educação; Desenvolvimento, Avaliação; Crianças

Abstract

This work is a critical reflection about the study carried out under the Scientific Innovation - Pedagogical and integrated in Area 2 Teacher Training taken place in the academic year 2006/2007 in Secondary School Braamcamp Freire. This study is presented as an article in order to identify the way that parents see the subject of Physical Education concerning: the importance of this school subject; themes in question; weekly working hours; evaluation of the subject, and the transition year. It cannot be forgotten the inclusion of this subject's grades in the calculation of access to University. This critical reflection includes a new search of bibliographic references, seeking new opinions and studies that supported the theme of the importance of physical education in the children and young people's lives from school community and the influence / support of parents in this area as well. Some changes, which the ministry of education had made, will be presented showing the possibility of changing living habits in society and the response by various groups in society related to the area.

Keywords: Educação Física; Encarregados de Educação; Desenvolvimento, Avaliação; Crianças

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	IV
ÍNDICE DE TABELAS	V
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ARTIGO – A Perceção da Importância da Educação Física pelos Encarregados de Educação.....	2
RESUMO	2
ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO.....	4
MÉTODO.....	8
Participantes	8
Instrumentos	10
Procedimentos	10
Análise de Dados	10
RESULTADOS	11
Análise Descritiva	11
CONCLUSÃO	18
PARTE II – ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	36
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	37
ANEXO B - DADOS ESTATÍSTICOS	41

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes aspetos da disciplina (<i>N</i> ; <i>M</i> e <i>SD</i>)	11
Tabela 2: Nível de valorização dos EE para as diferentes matérias abordadas na disciplina (<i>N</i> ; <i>M</i> e <i>SD</i>)	13
Tabela 3: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes critérios de avaliação (<i>N</i> ; <i>M</i> e <i>SD</i>)	14
Tabela 4: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes instrumentos de avaliação (<i>N</i> ; <i>M</i> e <i>SD</i>)	16

INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física, nos Ensino Básico e Secundário, da Faculdade Motricidade Humana para mestrandos licenciados com estágio pré – Bolonha.

Este representa uma reflexão do estudo, anteriormente realizado no âmbito da Inovação Científico – Pedagógico inserido na Área 2 do Estágio Pedagógico, decorrido no ano letivo 2006/2007, na Escola Secundário Braamcamp Freire.

O tema escolhido para a realização do estudo científico recaiu sobre a percepção dos Encarregados de Educação (EE) relativamente à importância da disciplina de Educação Física (EF), no tocante ao facto da nota da disciplina passar a ser considerada para efeito de cálculo da nota de acesso ao ensino superior. Estas alterações levaram a um polémico debate, devido às opiniões e argumentos contraditórios apresentados por parte de diferentes intervenientes ligados à escola.

O objectivo deste estudo, seria aprofundar a opinião dos EE sobre a inclusão da nota de E.F. no acesso ao ensino superior. Numa primeira pesquisa efetuada foi difícil encontrar informações que incidissem, especificamente, sobre o tema em estudo, visto este ainda estar na sua fase inicial e desconhecer-se situações que eventualmente pudessem surgir que alterassem o desenvolvimento do mesmo.

A realização deste relatório constitui um instrumento de extrema importância a nível profissional e pessoal, pelo enriquecimento em termos de conhecimentos sobre o tema e pelo desenvolvimento de competências de investigação. A reflexão sobre este tema irá decerto ter implicações na minha forma de ver e atuar, em relação a toda a estrutura escolar e no que respeita ao contacto com os pais, tanto a nível pessoal como profissional.

O corpo do relatório apresentar-se-á subdividido em três partes. Começando pela Introdução, onde se apresenta o objetivo e a estrutura do presente trabalho, seguindo-se a apresentação do estudo efetuado, no ano lectivo 2006/2007, na Escola Secundária Braamcamp Freire, sob a forma de artigo do mesmo.

Procedeu-se à contextualização do tema em estudo, identificando a metodologia utilizada na realização do mesmo, bem como os resultados obtidos e as respetivas conclusões.

Na terceira parte do relatório é elaborada uma análise crítica e reflexiva sobre o trabalho desenvolvido, e o impacto que este teve no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

PARTE I – ARTIGO DO ESTUDO

RESUMO

O estudo que aqui se apresenta procurou investigar a relação entre a perceção que os Encarregados de Educação (EE) têm sobre a disciplina de Educação Física, no que respeita à importância da disciplina, matérias abordadas, carga horária semanal, avaliação da disciplina, e transição de ano, inclusão da classificação da disciplina no cálculo da nota de acesso ao ensino superior e características dos EE tais como o género, idade, habilitações literárias, profissão e hábitos desportivos, ano de escolaridade dos educandos e género dos mesmos. A amostra foi constituída por 116 EE da E.S. Braamcamp Freire e foi apresentado aos EE um questionário para preencherem.

As variáveis dos EE que diferenciaram a importância da disciplina foram o género, idade, habilitações literárias, e hábitos desportivos. Considerando as características dos seus educandos foram o género e o ano de escolaridade que se mostraram diferenciadoras.

No que respeita às matérias abordadas apenas os EE do género feminino dão relevância a este aspeto da disciplina.

Relativamente à avaliação os EE têm uma opinião variável de acordo com as suas características para os critérios; instrumentos ou conhecimento e concordância com a avaliação da disciplina.

Relativamente à ponderação da nota na progressão do educando, os resultados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Palavras-chave: encarregados de educação, importância, matérias, avaliação, educação física

ABSTRACT

Here is presented a study investigating the perception that caregivers have about Physical Education, concerning its importance, approached lectures, weekly schedule, evaluation methods, how to get approved and how it influences the final grade for college admission. Characteristics of the caregivers were studied, such as gender, age, literary studies, profession and sports habits. Other variables included in this study were the students school year and their gender. The sample group was formed by 116 caregivers selected from a Portuguese school: E.S. Braamcamp Freire and presented to them a questionnaire to fill up.

Parents' gender, age, literary studies and habits had been the most important for this study. Related to the students the gender and the year at school had been the most important.

Concerning the variable “approached lectures”, female caregivers give more importance to this point. In relation to the evaluation topic, caregivers have a variable opinion according to their characteristics. They have also different points of view according to their characteristics.

Relatively to the students' grades, the results haven't showed us important differences.

Keywords: encarregados de educação, importância, matérias, avaliação, educação física

INTRODUÇÃO

Este trabalho realizou-se no âmbito do estágio pedagógico da licenciatura em Ciências do Desporto – Menção de Educação Física e Desporto Escolar, da Faculdade de Motricidade Humana, no ano lectivo de 2006/2007, integrado na Área 2 – Inovação Científico-Pedagógica.

O tema central deste trabalho foi a percepção da importância da disciplina de Educação Física (EF) para os Encarregados de Educação (EE). Procurámos perceber a opinião dos mesmos quando esta nota passava a ser incluída no cálculo da média de acesso ao ensino superior. Tendo como ponto de partida para este trabalho o intento de procurar antecipar a discussão que esta mudança poderia trazer no final do ano letivo; ano esse em que a nota da disciplina de EF começava a ser contabilizada (para os alunos que iniciavam naquela altura o ensino secundário) para a média de acesso ao ensino superior. Após vários diálogos e partilhas de opinião começou a delinear-se a opção por um trabalho que procurasse abordar aspetos tais como: a importância dada à disciplina, as matérias, a carga horária e a avaliação.

No momento da realização deste estudo a percepção dos EE sobre a disciplina de EF foi um dos factores mais determinantes para a possível contestação à alteração relativa à forma de acesso ao ensino superior pois, segundo Coelho (2007), desde a introdução do Decreto de Lei 74/2007, que a nota de EF passava a ter exactamente o mesmo peso que qualquer outra disciplina no acesso ao ensino superior. Esta situação foi contestada por um grupo de pais receando que esta situação podesse prejudicar os seus educandos.

Para Sobral (1991) a EF garante a cada um a aquisição de um repertório de actividades físicas que permite gerir a aptidão física e o bem-estar geral.

Pestana (2003) refere que a EF é uma das disciplinas do currículo dos alunos que mais instrumentos objectivos fornecem, no sentido da prevenção do sedentarismo, talvez a principal causa de doenças do foro físico, psicológico e social, proporcionado simultaneamente, às crianças e adolescentes um conjunto de conhecimentos que podem conduzir progressivamente à obtenção de hábitos, individuais ou de grupo, desportivos saudáveis.

Na escola a EF deve ser vista não só como a melhoria na condição física dos alunos, mas também como a promoção de hábitos de vida saudável, ao procurar ensinar os alunos acerca dos vários métodos de treino que podem ser utilizados no decurso da escolaridade e principalmente ao longo da vida, tal como é referido no plano nacional de EF visto que muitas crianças não terão no seu quotidiano, nenhuma outra prática de

actividade física organizada e regular, para além da proporcionada pelas aulas desta disciplina.

Para Bento (1998) o ensino da EF tem como objectivo garantir um nível elevado da formação básica-corporal e desportiva de todos os alunos. Como disciplina escolar a EF constitui a forma fundamental e mais importante da formação corporal das crianças e jovens.

A disciplina de EF foi a que mais mudança sofreu ao longo dos anos, sendo que a sua evolução até ao presente foi uma luta constante dos professores e profissionais desta área. Este desenvolvimento não tem sido regular, entre os vários governos e administrações, pois houve paragens no decurso do seu processo, tendo sido apenas nos últimos anos que começou a investir-se na formação de professores, na criação de estabelecimentos de ensino para esse fim, no petrechamento dos ginásios das escolas que já existiam, na obrigatoriedade da disciplina no ensino básico e secundário e no aumento da carga horária semanal nos horários escolares. Entre outros, estes são factores que levaram a que a disciplina de EF seja o que é hoje (Pestana, 2003).

Mas só isto ainda não chega, o ensino primário, na sua maioria ainda não tem aulas de EF, devido ao facto de uma grande percentagem de escolas não possuírem condições para a prática desportiva e serem inculcados hábitos desportivos aos nossos alunos para bem da sua saúde. Estes são fatores pelos quais professores e profissionais desta área, lutam todos os dias, passando de governo para governo apesar de, em Novembro de 1936, ter entrado em vigor o currículo do Ensino Primário obrigatório. De acordo com o pensamento do Estado Novo, este seria reduzido ao mínimo. No entanto, a EF fazia parte dele.

Foram várias as Reformas Educativas, que esta disciplina sofreu, antecedentes à 1ª República, a reforma de João Barros, a reforma de Alfredo Magalhães e Sidónio Pais, seguidas as reformas do início da ditadura nacional: a reforma de Carneiro Pacheco, a de Pires de Lima, seguida da de Veiga Simão e mais recentemente o aparecimento da Lei de Bases do Sistema Educativo.

As preocupações relativas à necessidade de cuidar do bem-estar físico chegaram a Portugal antes da 1ª República pelas classes com maiores posses (nobreza e alta burguesia) que mostraram interesse pela prática desportiva surgindo assim o interesse associado a uma valorização da saúde e higiene.

Segundo Ferreira (2002) a prática desportiva apenas estava ao alcance daqueles que possuíam um nível de vida acima da média, não só porque implicava despesas assinaláveis, mas também porque só os mais beneficiados possuíam energia, tempo e

atitude mental para a realização de esforços físicos sem objectivo produtivo, apenas pelo prazer de si.

Mais recentemente num estudo realizado aos alunos e professores de EF do Ensino Básico e Secundário da cidade de Coimbra, (Ramos,2004) concluiu-se que os professores da disciplina consideraram que esta deveria ser obrigatória e deveria ter o mesmo peso em termos de nota/classificação, que qualquer uma das outras disciplinas.

Até há bem pouco tempo, se por um lado era reconhecida a sua importância como área prioritária na educação, contribuindo decisivamente para a socialização dos alunos, por outro lado essa importância era restringida, desvalorizando-se a avaliação e não contabilizando a sua classificação para efeitos da média dos alunos no acesso ao ensino superior.

Já sobre a alçada da reforma de Pires de Lima, os alunos não podiam faltar às aulas de EF, sofrendo consequências disso mesmo. Segundo Ferreira (2002) só excepcionalmente, ouvidos o médico escolar e o director do centro da Mocidade Portuguesa, podia o reitor dispensar um aluno da frequência das sessões de EF e as faltas a estas sessões importavam nota de mau comportamento para o aluno. Segundo o mesmo autor, no decreto de nove de Setembro de 1968 é aprovado o Estatuto do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário, através de Galvão Teles. Nele é aprovado um horário para a EF de duas horas semanais, no 1º ano e de três, no 2º ano. Na EF para o sexo masculino são propostas: a ginástica, jogos, iniciação desportiva, atletismo, natação, andebol, basquetebol e voleibol. Para o sexo feminino são aconselhadas a ginástica, os jogos, a iniciação ao atletismo, a natação, o campismo e a vida ao ar livre, as rodas cantadas e as danças folclóricas.

Apesar da importância que sempre foi dada à disciplina de EF e a preocupação que esta tinha com a saúde e bem-estar dos alunos, os professores que a lecionavam nunca foram equiparados aos professores de outras disciplinas. Assim, talvez seja por isso que sempre transpareceu para o meio educacional a ideia da falta de formação dos professores de EF.

Foi apenas depois da revolução de Abril que, segundo Ferreira (2002) os professores foram reconhecidos como licenciados e bacharéis, resolvendo assim o problema académico dos estudos em EF, integrando-os no Ensino Superior Universitário.

O mesmo autor refere, ainda, que apesar dos defensores acérrimos que provam o quanto é importante a EF na idade escolar, existem condicionantes que os governos teimam em não resolver principalmente a lecionação da disciplina no 1º ciclo do ensino básico e a ausência de ginásios, a existência de instalações degradadas ou de materiais

inadequados nas Escolas do 2º e 3º ciclos e ensino secundário e situações que impossibilitam o tal desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos.

A relação dos EE com a Escola teve, como a própria educação, a sua evolução ao longo do tempo. Apesar de esta ser uma das grandes preocupações do país, só depois da revolta de 25 de Abril foi possível os pais começarem a participar na vida escolar, autorizando-se a sua presença na escola, em circunstâncias algo excepcionais.

No presente a escola já não é apenas o local onde se aprende a escrever, a fazer contas e a ler, embora a visão da escola para alguns pais ainda seja essa. Por vezes o diálogo entre a escola e os EE não é propriamente o mais desejável, sendo até, muitas vezes, inexistente pois estes deslocam-se à escola apenas para receberem informações dos seus filhos ou, na maioria das vezes, para resolverem casos problemáticos.

Já para Pestana (2003,p.30) “...era muito importante saber o que pensam os pais e as mães. Será que a EF, a par das outras áreas disciplinares, é uma matéria importante para a formação dos seus filhos? Entendida como a prática de atividades físicas educativas, pedagógicas, corretamente orientadas e de forma a obtermos consequências, através da sua prática, na formação da personalidade do individuo, de acordo com as suas finalidades e objetivos constantes nos respetivos programas”.

Nos últimos anos tem-se assistido a algumas mudanças no sistema de ensino português. A função avaliativa do professor deixou de ser apenas os resultados dos testes e comparando-os com os outros alunos da turma, passando a criar-se condições adequadas para que o aluno seja cada vez mais responsável e autónomo na sua aprendizagem (Pestana, 2003).

Assim a avaliação não é feita simplesmente num processo final de período ou de ano, mas sim ao longo de todo o ano letivo de modo a estimular o sucesso educativo de todos os alunos, apontando com mais atenção para as necessidades e ritmos de cada um.

E agora? Será que com a introdução da nota da disciplina de EF na média ao acesso do Ensino Superior este comportamento vai mudar?

Para Pestana (2003), a avaliação tem um papel necessário na estruturação e no controlo das condições para que os alunos possam beneficiar da melhor formação possível, ao nível da aquisição dos objetivos que o professor estabeleceu para uma determinada aula, conjunto de aulas, ou ao longo do ano letivo.

Segundo Onofre (1996), podemos ensinar porque avaliamos. E os alunos aprendem porque nós ensinamos. Assim os alunos aprendem porque nós avaliamos.

Com este estudo procurou saber-se qual a opinião e conhecimento dos EE sobre a disciplina de EF. Será que esta percepção face à disciplina varia de acordo com as características do EE e do seu educando? Ou: Será que a percepção dos EE relativa ao processo de avaliação em EF varia de acordo com as características do EE e do seu educando? Ou ainda: Será que os EE consideram que a disciplina de EF deverá contabilizar para a transição de ano de escolaridade? Qual a opinião dos EE sobre o facto da nota de EF contar para o acesso ao ensino superior? Será que essa opinião varia em função da nota final do educando? E por último: Será que, os EE dão mais valor à disciplina de EF agora que esta está inserida na média de entrada no ensino superior? Assim o estudo realizado pretendia dar respostas a todas estas questões sendo esta a expectativa que esperávamos alcançar no final deste estudo.

MÉTODO

Participantes

Os participantes do estudo foram os 116 EE, que responderam a questionários escritos.

Entre os EE encontravam-se 34 do género masculino e 82 do género feminino. No que respeita à idade dos EE, 36 elementos apresentavam idades abaixo dos 41 anos, 45 elementos com idades compreendidas entre os 41 e 45 anos e 35 elementos com idades superiores aos 45 anos de idade, respetivamente. Os EE tinham habilitações literárias do 1º ciclo ao ensino superior (18 do 1º ciclo de escolaridade, 11 do 2º ciclo de escolaridade, 21 do 3º ciclo de escolaridade, 45 do ensino secundário, 9 do ensino superior, sendo que 12 não responderam).

Quanto às profissões, estas foram divididas em nove grupos distintos que ficaram com a seguinte distribuição: 2 pertencentes aos quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas; 7 especialistas das profissões intelectuais e científicas; 11 técnicos e profissionais de nível intermédio; 14 ao pessoal administrativo e similares; 51 ao pessoal dos serviços e vendedores; 3 operários, artífices e trabalhadores similares; 7 operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem e por último 21 trabalhadores não qualificados.

Considerando os hábitos desportivos dos EE, 32 nunca tiveram hábitos desportivos, 64 já tiveram hábitos desportivos, 18 tinham hábitos desportivos e 2 que não responderam. No que respeita às características dos educandos 76 eram do género masculino e 30 do género feminino, com 6 EE a apresentarem educandos dos dois géneros e 4 a não responderem. Quanto ao ano de escolaridade dos seus educandos

estes enquadravam-se entre o 7º e o 12º ano de escolaridade (36 no 7º ano; 12 no 8º ano; 21 no 9º ano; 14 no 10º ano; 17 no 11º ano e 16 no 12º ano).

Com esta organização concluída pôde-se assim definir as oito variáveis independentes que correspondem às características enunciadas para os EE e seus educandos. Foram também estabelecidas, com base nos questionários aplicados, as variáveis dependentes a serem estudadas: importância da disciplina; matérias abordadas; carga horária; avaliação e a ponderação da nota na progressão do educando.

Instrumentos

Para a realização deste estudo foi feita a adaptação de um questionário por parte do grupo de estágio, tendo por base um já existente relativo ao trabalho de investigação do Núcleo de Estágio da Faculdade de Motricidade Humana de 2005/2006 da Escola Secundário Anselmo de Andrade.

Este questionário era composto por um grupo de perguntas de identificação geral: idade, género, habilitações literárias, profissão, hábitos desportivos assim como género e ano de escolaridade do educando, seguido de um grupo dedicado à perceção sobre a disciplina, onde se encontravam um bloco de 21 questões relativas à importância da disciplina, um bloco de 4 questões relativo às matérias abordadas e ainda uma questão relativa à carga horária da mesma. De seguida, encontrava-se um grupo de 16 questões relativas à avaliação, 8 das quais se centravam na opinião dos EE relativa aos critérios de avaliação que deveriam ser tidos em conta, 6 abordavam os instrumentos de avaliação a ser utilizados e 2 que procuravam determinar se os EE conheciam e concordavam com os critérios de avaliação que eram, efectivamente aplicados aos seus educandos.

Na maioria das questões foi utilizada uma escala “tipo likert” de concordância (1- não concordo; 2- estou moderadamente de acordo; 3- concordo; 4- estou plenamente de acordo), apenas em quatro dos itens apresentados foram pedidas respostas de concordância ou discordância.

Procedimentos

Após a escolha do instrumento a utilizar foram definidas as condições de aplicação dos questionários, sendo estes entregues aos alunos para que os fizessem chegar aos seus EE. A recolha de dados foi realizada, na sua totalidade, nos meses de Janeiro e Fevereiro do ano letivo 2006/2007.

Análise de Dados

Procedeu-se à análise descritiva dos resultados, calcularam-se os valores médios, desvio-padrão, os valores mínimos e máximos e a frequência de respostas para as respostas obtidas.

A normalidade foi verificada através dos testes bKolmogorov-Smirnov ou Shapiro-Wilk ks, sendo que, sempre que este pressuposto não se verificou, utilizou-se os testes de Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney, em função da natureza dos dados. Foi ainda utilizado o teste Qui-quadrado. Para todos os testes realizados foi adoptado o nível de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Neste ponto iniciaremos a apresentação dos resultados considerando os diferentes grupos de variáveis: importância da disciplina para a formação do educando; matérias abordadas nas aulas de EF; carga horária semanal atribuída à disciplina; avaliação dos educandos na disciplina; e transição de ano dos educandos com a nota da disciplina e inclusão da classificação da disciplina no cálculo da nota de acesso ao ensino superior. Dentro de cada um dos referidos grupos será realizada a comparação em função das variáveis independentes: género; idade; habilitações literárias; profissões; hábitos desportivos dos EE e género e ano de escolaridade dos seus educandos.

Importância da disciplina para a formação do educando

Os aspetos considerados mais importantes para a formação dos educandos na disciplina de EF foram os relacionados com o desenvolvimento da condição física, a educação para a saúde, e das capacidades físicas, apresentando valores médios de 3,55; 3,51; e 3,45, respetivamente, como pode constatar-se na tabela 1.

Tabela 1: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes aspetos da disciplina (N; M e SD)

	N	Média	Desvio Padrão
Conhecimentos Modalidade	110	3,25	,68
Recuperação Intelectual	110	2,65	,81
Cooperação colegas	113	3,13	,67
Desenvolvimento Cap. Físicas	113	3,45	,64
Promoção Hábitos Higiene	114	2,45	,89
Promove Autonomia	114	2,83	,77
Promove Gosto Desporto	114	3,36	,75
Desenvolve Raciocínio	111	2,72	,70
Respeito pelos outros	115	2,98	,83
Aperfeiçoamento gestos quotidianos	112	2,65	,72
Desenvolve Concentração	112	3,00	,82
Educação para saúde	114	3,51	,64
Educação através Movimento	111	2,98	,77
Formação carácter	113	2,70	,80
Interesse Act. Desportivas	114	3,37	,63
Promove Bem-estar	113	3,32	,74
Desenvolve Espírito crítico	113	2,49	,79
Educação do Movimento	110	2,87	,76
Aprendizagens Intelectuais	113	2,03	,85
Desenvolver Personalidade e Carácter	114	2,61	,86
Desenvolve Condição Física	115	3,55	,69

Por outro lado a facilitação da aquisição de aprendizagens intelectuais foi o aspecto menos valorizado (2,03).

Observando os valores do desvio padrão destacaram-se, com valores mais altos as questões relativas à criação de hábitos de higiene, aprendizagens intelectuais e o desenvolvimento da personalidade e do carácter, relevando assim que estas questões apresentavam maiores níveis de variação na valorização, atribuída por parte dos EE.

No que respeita à importância atribuída à disciplina, em função do género dos EE verificou-se que apenas nas perguntas relacionadas com o desenvolvimento do sentido de autonomia e com a educação através do movimento, se encontraram diferenças significativas ($U=989,5$; $Z=-2,480$; $p=0,013$ e $U=970,5$; $Z=-2,170$; $p=0,030$ respetivamente) tendo o género feminino atribuído uma maior importância a estas questões.

Quando o factor de diferenciação da amostra foi a idade, as questões de capacidade de concentração e o despertar do interesse pelas atividades desportivas, apresentaram diferenças significativas ($X^2= 2,112 = 8,380$, $p=0,015$ e $X^2= 2,114 = 7,139$, $p= 0,028$ respetivamente). Neste aspeto, os EE com idades inferiores a 41 anos apresentaram resultados diferentes quando comparados com os grupos 41 - 45 e

superiores a 45 anos, nomeadamente para a questão da capacidade de concentração, ($U=486,0$; $Z=-2,744$; $p=0,006$ e $U=432,0$; $Z=-2,266$; $p=0,023$ respetivamente) atribuindo maior importância a esta questão. No caso da pergunta relativa ao despertar de interesse pelas atividades desportivas, foi o escalão etário de >45 a apresentar diferenças significativas quando comparados com o grupo de idade intermédia e o grupo de <41 ($U=530,0$; $Z=-2,507$; $p=0,012$ e $U=464,0$; $Z=-2,143$; $p=0,032$ respetivamente).

Considerando as Habilitações Literárias dos EE, verificou-se que apenas a questão onde se expressa a importância da disciplina para a educação através do movimento apresentou resultados significativamente diferentes ($X^2=4,100=11,634$, $p=0,020$), verificando-se que são os EE com escolaridades do 2º ($U=129,5$; $Z=-2,557$; $p=0,011$) e 3º ciclo ($U=238,0$; $Z=-2,647$; $p=0,008$) a apresentar diferenças quando comparados com o grupo do ensino secundário, sendo os primeiros a dar mais importância à EF neste aspeto.

No tocante aos Hábitos Desportivos dos EE, apenas a questão relativa à influência da EF para o desenvolvimento das capacidades físicas apresentou resultados com diferenças significativas ($X^2=2,111=6,744$, $p=0,034$). As diferenças foram encontradas quando a comparação entre quem pratica, ($U=191,5$; $Z=-2,065$; $p=0,039$) e quem já praticou, ($U=701,0$; $Z=-2,386$; $p=0,017$) em relação ao grupo de EE que nunca praticou, sendo os primeiros a dar relevância à disciplina nestes pontos.

Relativamente às características dos educandos e começando pelo Género, pode referir-se que apenas a pergunta relativa à promoção do gosto pelo Desporto apresenta resultados com diferenças, estatisticamente, significativas ($X^2=2,110=7,877$, $p=0,19$), verificando-se que são os EE com educandos do género masculino que apresentam diferenças em relação ao género feminino ($U=800,5$; $Z=-2,311$; $p=0,021$) e a ambos os géneros ($U=39,0$; $Z=-2,435$; $p=0,015$).

No que respeita ao ano de escolaridade do Educando, pode referir-se que nas questões relativas à contribuição numa educação para a saúde e no despertar o interesse pelas atividades desportivas, são encontrados resultados com diferenças significativas ($X^2=5,114=11,159$, $p=0,048$ e $X^2=5,114=13,463$, $p=0,019$ respetivamente). Assim, os EE com educandos no 7º ano de escolaridade apresentam diferenças relativamente aos do 9º Ano para as duas questões ($U=205,0$; $Z=-3,203$; $p=0,001$ e $U=259,5$; $Z=-2,080$; $p=0,038$) e quando comparados com os 10º ano, no que respeita ao despertar o interesse pelas actividades desportivas ($U=119,0$; $Z=-3,133$; $p=0,002$). Por último os EE com educandos no 11º ano apresentam valores significativamente

superiores aos do 10^o ano também para a questão do interesse pelas actividades desportivas ($U=58,0$; $Z=-2,559$; $p=0,025$).

Matérias abordadas nas aulas de Educação Física

Para os EE participantes neste estudo as matérias mais relevantes para serem abordadas na disciplina de EF foram os jogos desportivos e a dança e actividades rítmico-expressivas, com valores de média de 2,97 e 2,75 respectivamente, como se pode verificar na tabela 2. Os jogos tradicionais foi a matéria que apresentou menor valor médio.

Tabela 2: Nível de valorização dos EE para as diferentes matérias abordadas na disciplina (N;M e SD)

	N	Média	Desvio Padrão
Exercícios físicos	116	2,62	,97
Jogos Desportivos	116	2,97	,79
Jogos Tradicionais	116	2,22	,97
Dança e act. Rítmico-expressivas	116	2,75	,81

Os exercícios físicos e jogos tradicionais apresentam uma maior variação do nível de relevância atribuído pelos EE.

No que toca às questões das matérias abordadas na disciplina, apenas o género dos EE permitiu verificar diferenças significativas, nomeadamente, em relação à inclusão das matérias relativas aos jogos tradicionais bem como as danças e actividades rítmico – expressivas; ($U=895,0$; $Z=-3,159$; $p=0,002$ e $U=998,5$; $Z=-2,614$; $p=0,009$) com os EE pertencentes ao género feminino a apresentarem valores superiores em ambas as questões.

Carga horária atribuída à disciplina

Relativamente à carga horária que deveria ser atribuída à disciplina de E.F., as respostas dos EE apresentam um valor de média de 2,17 valores e um desvio padrão de 0,46.

Para a opinião relativa à carga horária da disciplina de E.F., nenhuma das comparações entre grupos de variáveis independentes em estudo apresentou diferenças significativas do ponto de vista estatístico.

Critérios a ter em consideração na avaliação

A opinião dos EE relativamente aos critérios a ter em conta pelos professores na avaliação dos seus educandos na disciplina de EF varia entre os 2,8 e os 3,3 de valores médios. Destacam-se os critérios relacionados com o domínio sócio-afetivo e a participação nas atividades com 3,29 e 3,31, respectivamente, como se pode verificar na tabela 3, sendo o valor mais baixo atribuído à cultura desportiva com 2,84 valores.

Tabela 3: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes critérios de avaliação (*N*; *M* e *SD*)

	N	Média	Desvio Padrão
Habilidades desportivas	112	2,94	,62
Condição Física	112	3,13	,60
Sócio afectivo	112	3,29	,64
Participação	111	3,31	,66
Cultura desportiva	113	2,84	,68
Higiene e saúde	109	3,09	,74
Elev. E manut. CF	113	2,97	,57
Conhecimentos AD	109	3,05	,64

Relativamente ao desvio padrão, evidenciam-se a avaliação dos conhecimentos relacionados com a promoção da higiene e saúde, com um valor de destaque de 0,74, em relação a todas as outras.

A opinião dos EE sobre os critérios que julgam ser mais adequados para a avaliação da disciplina foi, significativamente, diferente em função do grupo etário dos EE ($X^2=2,113=7,282, p=0,026$), sendo o grupo de <41 a dar maior ênfase à elevação e manutenção da condição física do que o grupo 41-45 ($U=553,5$; $Z=-2,674$; $p=0,007$).

Relativamente ao ano de escolaridade dos educandos, foram encontradas diferenças nas questões relacionadas com a avaliação do nível de condição física ($X^2=5,112=16,888, p=0,005$); a avaliação da participação dos alunos nas atividades ($X^2=5,111=12,634, p=0,027$); a avaliação da cultura desportiva dos alunos ($X^2=5,113=14,878, p=0,011$) e a avaliação dos conhecimentos relacionados com a elevação e manutenção das capacidades físicas ($X^2=5,113=14,141, p=0,015$).

Observando estes resultados encontramos as seguintes diferenças na questão relativa à avaliação da condição física. As diferenças situaram-se entre os EE com

educandos do 11^o ano de escolaridade a atribuírem uma menor valorização a este aspeto, quando comparados com os do 7^o ano ($U=122,5$; $Z=-3,506$; $p=0,001$), 9^o ano ($U=94,0$; $Z=-2,526$; $p=0,036$) e 10^o ano ($U=59,5$; $Z=-2,447$; $p=0,028$) a questão relativa à participação dos alunos nas atividades, o grupo relativo ao 7^o ano revela atribuir maior importância a este aspeto quando comparado com os grupos do 9^o, 11^o e 12^o, ($U=200,0$; $Z=-2,801$; $p=0,005$, $U=187,0$; $Z=-1,982$; $p=0,047$ e $U=176,5$; $Z=-2,234$; $p=0,025$ respectivamente). No que diz respeito à utilização da avaliação da cultura desportiva dos alunos, o grupo de EE com educandos do 7^o ano revela atribuir maior importância a este aspeto, quando comparado com os grupos do 9^o ($U=227,0$; $Z=-2,429$; $p=0,015$); 10^o ($U=160,5$; $Z=-2,151$; $p=0,032$); 11^o ($U=164,5$; $Z=-2,916$; $p=0,004$) e 12^o ($U=164,5$; $Z=-2,656$; $p=0,008$). Quanto à utilização dos critérios relacionados com a elevação e manutenção da condição física verifica-se que o grupo relativo ao 7^o ano de escolaridade atribuiu maior valorização a estes critérios, quando comparados com o do 9^o e 12^o ano de escolaridade ($U=188,0$; $Z=-3,416$; $p=0,001$ e $U=201,5$; $Z=-1,992$; $p=0,046$).

Perceção do Conhecimento e concordância dos critérios de avaliação

Os resultados relativos às questões sobre a perceção do conhecimento e concordância dos critérios de avaliação, por parte dos EE participantes neste estudo, revelaram um número de respostas variável com um total de 116 respostas (amostra total) sobre a perceção do conhecimento dos mesmos, e de 96 respostas para a concordância dos critérios de avaliação. Os valores médios apresentados são 2,06 para a perceção do conhecimento dos critérios de avaliação e 2,46 de média para a concordância dos mesmos. Já os valores de desvio padrão apresentados são de 0,81 para a perceção do conhecimento dos critérios de avaliação e 0,77 para a concordância dos mesmos.

Analisando os dados referentes à perceção do conhecimento e concordância da avaliação, pode verificar-se que, para a questão da perceção do conhecimento sobre a avaliação em função do género ($U=1076,0$; $Z=-2,053$; $p=0,040$); da idade dos EE ($X^2=2,116=10,278$, $p=0,006$) e hábitos desportivos ($X^2=2,114=6,196$, $p=0,045$) estes apresentam diferenças, estatisticamente, significativas. Assim, o género feminino; o grupo etário de <41 em relação ao grupo de 41-45 anos ($U=494,5$; $Z=-3,191$; $p=0,001$), bem como os grupos de quem pratica e já praticou ($U=190,5$; $Z=-2,092$; $p=0,036$ e $U=763,0$; $Z=-2,160$; $p=0,031$ respetivamente) apresentaram valores médios mais elevados.

No que se refere ao nível de concordância com a avaliação, apenas as variáveis habilitações literárias ($X^2=4,84=11,640$, $p=0,020$) e profissões dos EE

($X^2=7,96=17,379, p=0,015$) apresentam diferenças, estatisticamente, significativas. Analisando os presentes resultados, verificou-se que os EE que tinham como nível de escolaridade o 1º e 2º Ciclos e Secundário apresentam valores, significativamente, superiores aos do grupo relativo ao ensino superior ($U=22,5; Z=-2,786; p=0,009; U=11,0; Z=-2,850; p=0,009$ e $U=59,0; Z=-2,577; p=0,018$ respectivamente).

Tendo em conta a atividade profissional dos EE, constatou-se que o grupo constituído por quadros de especialistas das profissões intelectuais e científicas apresenta valores de concordância com os critérios de avaliação mais baixos, do que os grupos relativos aos técnicos e profissionais de nível intermédio ($U=11,0; Z=-2,125; p=0,054$), pessoal administrativo e similares ($U=3,0; Z=-3,077; p=0,002$), pessoal dos serviços e vendedores ($U=36,5; Z=-3,580; p\leq 0,001$) e trabalhadores não qualificados ($U=22,5; Z=-2,786; p=0,006$).

Instrumentos de avaliação

Relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores da disciplina de EF que os EE consideravam mais adequados, nenhuma das opções reuniu a opinião da totalidade da amostra, com destaque para as 104 (89,7%) respostas relativas à aplicação dos testes de condição física. O instrumento que foi valorizado pelo EE foram os testes escritos. As respostas variaram entre as médias de 2,46 e 3,00 com destaque para a pergunta relativa à aplicação de testes escritos, que apresentou o valor mais baixo.

Tabela 4: Nível de importância atribuída pelos EE aos diferentes instrumentos de avaliação (N; M e SD)

	N	Média	Desvio Padrão
Observação Informal	107	2,81	,69
Testes escritos	112	2,46	,77
Trabalhos Escritos	110	2,70	,75
Observações técnicas desportivas	110	2,95	,62
Avaliação Sócio-afectivo	110	2,90	,70
Aplicação testes de condição física	104	3,00	,78

Na análise dos dados relativos aos instrumentos de avaliação encontram-se diferenças nas comparações entre os grupos de EE com hábitos desportivos, quanto à utilização de instrumentos de observação das técnicas desportivas ($X^2=2,108=10,613, p=0,005$). Neste caso destacam-se os grupos de quem pratica e de quem já praticou ($U=160,0; Z=-3,098; p=0,002$ e $U=609,5; Z=-2,836; p=0,005$

respectivamente) com valores mais elevados relativamente ao grupo de quem nunca praticou.

A valorização dos instrumentos de avaliação considerando o género do educando, apresentou diferenças significativas nas perguntas relativas à utilização de testes escritos ($X^2=2,108=7,434, p=0,024$) e de instrumentos de avaliação do desempenho sócio afectivo ($X^2=2,106=8,657, p=0,013$).

Transição de ano, acesso ao ensino superior e maior importância à disciplina

As respostas dos inquiridos relativamente à utilização da classificação de EF na transição de ano, foram de 51,3% respostas positivas e de 48,7% de respostas negativas. Em relação à nota de E.F. contar para o acesso ao ensino superior os inquiridos responderam negativamente com 56,5% e 43,5% afirmativamente. Para a questão do aumento da importância da disciplina, dada as alterações previstas, 39,7% dos EE responderam que não, e 60,3% que dariam mais importância à disciplina com as alterações da nota da disciplina.

Analisando os dados do estudo relativo à questão da nota de EF contar para a transição de ano e para o acesso ao ensino superior e a existência de alterações quanto à atribuição de maior importância à disciplina de EF pelo facto de contar para o acesso ao ensino superior, nenhuma das variáveis em estudo apresentou diferenças, estatisticamente, significativas.

CONCLUSÃO

Relativamente à primeira questão colocada neste estudo, onde se procurava compreender a percepção dos EE relativamente à importância da disciplina de EF, os dados recolhidos permitiram revelar algumas tendências importantes, nomeadamente a valorização dada pelos EE do género feminino, em relação ao contributo da EF para o desenvolvimento da autonomia, bem como para a educação do movimento; o destaque que os EE dos grupos etários de <41 anos e >45 deram às questões de desenvolvimento da capacidade de concentração e o despertar do interesse pelas atividades desportivas e ainda o facto dos grupos de EE com níveis de educação do 2º/3º ciclos revelarem uma menor valorização da EF, em relação à educação através do movimento, quando comparados com os EE com o 1º ciclo ou secundário. Algo semelhante se passou com a comparação entre os grupos de EE com diferentes hábitos desportivos, onde apenas se destacou a influência da EF no desenvolvimento das capacidades físicas com os grupos de praticantes ou ex-praticantes de atividades físicas a destacarem essa influência. Já em relação ao género do educando, apenas foi relevante a importância dada à promoção do gosto pelo desporto, onde foram os EE com educandos do género masculino os que mais a destacaram.

Finalmente em relação ao ano de escolaridade do educando foram as questões relacionadas com o papel da EF como um importante contributo numa educação para a saúde bem como para o despertar do interesse pelas atividades desportivas que revelaram as opiniões mais diferenciadas entre os EE questionados, com os grupos relativos aos educandos a frequentar o 7º e o 11º ano de escolaridade a darem mais importância a estas questões.

Na análise das opiniões relativas às matérias abordadas na disciplina, torna-se muito mais fácil aferir conclusões. Neste caso, as diferenças surgiram na comparação entre EE do género feminino e masculino, com o género feminino a atribuir maior importância à inclusão de matérias, como os jogos tradicionais (jogo do pau, jogo da malha, etc.) e danças e atividades rítmico-expressivas, na disciplina.

No que diz respeito aos critérios a ter em consideração na avaliação, são os EE com idades < 41 anos a dar uma maior relevância no critério de elevação e manutenção da condição física. O ano de escolaridade do educando apresentaram significância para os critérios de avaliação relativos à utilização do nível de condição física, sendo o 7º, 9º e 10º anos a atribuir essa valorização. No que concerne aos aspetos da participação dos alunos nas atividades; da cultura desportiva dos alunos e dos conhecimentos

relacionados com a elevação e manutenção das capacidades físicas foi apenas o 7º ano que destaca estas questões como pertencentes aos critérios de avaliação.

No que diz respeito ao conhecimento dos EE, relativamente aos critérios de avaliação utilizados na disciplina destacaram-se, de novo, os grupos constituído por EE do género feminino e por EE que praticam ou já praticaram atividades físicas. Para além destes grupos, é de salientar também o escalão etário relativo aos EE em que o grupo de <41 mostrou maior valorização no que diz respeito aos conhecimentos relativos aos critérios de avaliação. Neste grupo etário foi notória a opinião revelada sobre a importância a atribuir aos critérios de avaliação dos conhecimentos relacionados com a elevação e manutenção das capacidades físicas.

Na análise relativa à concordância dos EE quanto aos critérios de avaliação utilizados na disciplina é importante verificar a atribuição de níveis de concordância mais baixos (além das diferenças significativas) apresentados pelos grupos de EE com formação ao nível do ensino superior, bem como pelo grupo das profissões do quadro de especialistas das profissões intelectuais e científicas.

Nas perguntas relativas aos instrumentos de avaliação, os EE com prática ou que já praticaram actividades desportivas revelaram dar mais importância aos instrumentos relacionados com a observação das técnicas desportivas.

Relativamente às hipóteses que se colocaram para o acesso ao ensino superior, à transição de ano e à atribuição de um maior valor para a disciplina de EF, concluímos que não existiram diferenças estatisticamente significativas, para nenhuma das variáveis independentes. Deste modo, não foi possível estabelecer uma relação clara entre as características dos EE e dos seus educandos e as opiniões relativas a estes aspetos.

PARTE II - ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA

O objectivo deste capítulo é realizar uma análise crítica e reflexiva, do trabalho realizado no estudo apresentado anteriormente, complementado com nova pesquisa bibliográfica. A presente reflexão proporciona a oportunidade de meditar, depois de quase 8 anos de distanciamento, sobre a investigação pedagógica desenvolvida no contexto escolar em que estava inserida. Analisarei os aspetos positivos e menos positivos, as potencialidades e as limitações consequentes do trabalho de investigação pedagógica, realizado na Escola Secundária Braamcamp Freire, mas espero que este momento sirva, especialmente, para compreender melhor o passado, perceber o presente e fazer melhor no futuro.

A construção de um futuro melhor passa por ajudar tanto os alunos como os EE a perceberem a importância da disciplina de EF no desenvolvimento motor, social, intelectual e cognitivo dos alunos, em todos os níveis de ensino.

Ao longo desta reflexão crítica apresentarei a opinião de vários autores em relação ao tema e com a elaboração da nova pesquisa, procurarei incorporar o conhecimento pessoal resultante das experiências vividas ao longo destes anos.

Um dos pontos menos positivos do trabalho de investigação pedagógica realizada foi a escolha da linha da revisão da literatura, podendo-se ter seguido a perspectiva dos EE sobre a disciplina e a sua importância para os seus educandos, onde a bibliografia poderia enquadrar-se melhor com o tema de estudo e não tanto o desenvolvimento da educação em Portugal, o que não foi claramente a escolha mais indicada.

De acordo com a nova pesquisa de literatura segundo Bailey (2006), o relatório do conselho europeu de 1994, sugere que o desporto providencia oportunidades de conhecer e comunicar com outras pessoas, assumir outras funções sociais, aprender a desenvolver capacidades sociais particulares, como a tolerância e o respeito pelos outros, bem como o ajuste a objectivos de equipa e a disposição de emoções que não são comuns noutros contextos da vida. O mesmo autor refere, ainda, que este relatório evidencia que existem fortes provas dos efeitos positivos da realização de actividade física no desenvolvimento da auto-estima, autoconceito, ansiedade, depressão, tensão e stress, autoconfiança, energia, estado de espírito, eficácia e bem-estar.

Devido à conjuntura financeira atual de muitas famílias, a atividade física, fora da escola, é cada vez mais posta de lado sendo a escola o único meio de as crianças realizarem alguma actividade física e desportiva. Pelo que pude constatar, através dos clubes onde passei, esse é um facto cada vez mais notório, havendo mesmo EE que lamentam profundamente o abandono da prática desportiva por parte dos seus

educandos, e tendo consciência que a actividade física na escola é insuficiente, mas que devido ao declínio da sua situação financeira, o esforço de continuarem no clube torna-se impossível.

Pode verificar-se, através do estudo apresentado anteriormente, que os EE dão alguma importância à disciplina de EF, principalmente as mães, que a consideram importante para o desenvolvimento da autonomia e da educação, bem como para o cumprimento de regras, de horários e noção de respeito. A mesma opinião foi tida pelos EE com habilitações literárias de níveis mais baixos, o que não estava de acordo com as minhas expectativas, pois pensava que com um nível de formação mais elevado seria de esperar que compreendessem mais e melhor a importância da EF para o desenvolvimento dos seus educandos.

Segundo Bailey (2006) para muitas crianças a escola é o principal ambiente para serem fisicamente activas, através do programa de educação física e desporto ou actividades extra curriculares. A escola providência a um número crescente de crianças a principal oportunidade para a realização de actividade física regular e estruturada, consequência de uma combinação da pressão económica e a preocupação de segurança por parte dos pais, principalmente depois da criação, pelo Ministério da Educação, das Actividades Extra Curriculares (AEC), o que indica que poucas crianças têm a possibilidade de jogar em ambientes não escolares.

Bailey (2006) refere, ainda, que crianças que não conseguem adquirir uma base de competências de movimento adequada têm mais probabilidade de ser excluídas da participação de desportos organizados e experiências de jogo com os seus amigos, devido à sua falta de competências físicas básicas.

Numa sociedade em que cada vez mais se verificam atos de violência, por parte de adolescentes e jovens adultos, é fundamental que a escola tenha um papel de socialização dos seus alunos, sendo a EF na minha opinião, a disciplina com mais abrangência para tal tarefa. As actividades, devidamente estruturadas e apresentadas, podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos sociais adequados e podem mesmo combater os comportamentos anti-sociais e mesmo criminais, nos jovens.

Uma frase grega muito conhecida refere “mente sã em corpo são”, através de tal conhecimento ancestral podemos afirmar que tendo os nossos alunos uma vida ativa através do movimento, podem melhorar, substancialmente as suas capacidades académicas. É de toda a importância que as crianças de hoje tenham uma educação que englobe as aprendizagens motoras, pois facilitarão a aquisição de uma base de postura, comportamentos e autonomia pessoal, perante a vida e a sociedade. A preocupação com

o seu corpo, com o seu bem-estar, deve ser implementado o mais cedo possível e essa oportunidade deve partir do meio escolar pois, neste momento, é o local onde passam o maior tempo e a maior parte da sua vida.

“O homem não existe, não vive, não se educa, não se realiza, separadamente do seu corpo. Ninguém despe o seu próprio corpo”

(Monteiro, 1994, pp.170)

Estes aspetos são apoiados pelos inquiridos do estudo anterior que já praticaram ou praticam actividades físicas. Claro que não seria de se esperar outra resposta de EE que conhecem os benefícios de uma vida ativa, mas o facto de nunca se ter praticado actividade física, não deverá servir de motivo para não conhecer os seus benefícios.

Muito recentemente um estudo da Universidade de Ilinóis conclui que uma hora de exercício físico, depois das aulas, pode melhorar a concentração, evitar distrações e mudar de tarefas ou de matérias, em crianças com idades compreendidas entre os 7 e 9 anos (Martins (2014)).

Para Bailey (2006) a EF tem o potencial de contribuir significativamente para a educação e desenvolvimento das crianças e jovens de várias formas.

O autor refere que existe, por parte daqueles que ensinam e reconhecem o valor da EF, o dever de defenderem o lugar da disciplina como parte integrante da educação geral de todas as crianças. Argumentando, a favor, não só da inclusão da EF no currículo e da sua carga horária, mas também a qualidade do programa lecionado.

Em Portugal a disciplina de EF sofreu variadíssimas alterações, embora cedo se tenha mostrado vontade de a tornar, numa disciplina importante e insubstituível no desenvolvimento biológico, fisiológico, cultural e social dos alunos. Ainda não é, no presente, que essa preocupação se atenuou, pois o ensino primário continua sem a prática orientada de EF ou Actividade Física e Desportiva, chegando os alunos ao 2º ciclo do ensino básico com um grande atraso na sua formação física e motora.

Apesar da disciplina de EF fazer parte do currículo educativo do 1º ciclo ao 12º ano de escolaridade (PNEF), a verdade é que o cumprimento do mesmo não se verifica.

A grande lacuna, no 1º ciclo, continua a existir mesmo com a recente alteração de haver actividade física e desportiva nas AEC, esta não é lecionada em todas as escolas.

As escolhas das disciplinas lecionadas nas AEC, muitas vezes ficam a cargo de Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias ou Associações de Pais ou até mesmo dos próprios Agrupamentos Escolares. A escolha desta área curricular, tão importante para a

formação das crianças, não é certa, podendo muitas vezes ser desprezada e substituída por atividades variadas. O mesmo se agravou ainda mais com a redução do horário das AEC que passou de duas para uma hora diária, na maioria das escolas, o que levou algumas entidades promotoras a desvalorizar a disciplina.

A desvalorização desta área curricular, poderá levar a uma desconsideração dos respectivos conteúdos potencializando uma lacuna na formação dos jovens, com reflexos posteriores individuais e sociais graves, ao não potencializar o crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens para uma vida saudável.

Ferreira (2002) refere que o acesso à educação, ao bem-estar físico e à saúde, através de uma prática desportiva orientada, é um direito que assiste a todos os portugueses, com especial incidência nos jovens em idade escolar. Simultaneamente, o Desporto Escolar deve promover a saúde e a condição física, bem como a educação moral, intelectual e social, no respeito absoluto pelo direito à individualidade e à diferença, partindo do princípio de que a atividade desportiva do jovem deve servir exclusivamente a sua educação, sem parcialismo e em verdadeiro espírito de cooperação.

O mesmo autor refere ainda que é à escola que compete fazer a introdução das crianças à cultura motora e à formação e orientação desportiva e compete ao Estado criar condições para que todas as crianças tenham acesso ao desporto. Não esquecendo: a importância da manutenção/aumento da carga horária semanal; da criação de infra-estruturas nos estabelecimentos de ensino em que são inexistentes, insuficientes ou inadequados e a valorização da EF no 1º Ciclo do Ensino Básico. Perante o exposto, a realidade da educação física no 1º Ciclo do ensino básico é deficiente e em muitos casos considerada como nula, sendo urgente repensar este facto, pois resolver-se-iam dois problemas fulcrais: a ausência da disciplina de EF no 1º Ciclo do ensino básico e o problema do excesso de professores da disciplina, que teriam outro nível para lecionar e para o qual também são formados.

Em entrevista à revista “A Página”, Pires (2007) refere que no contexto actual do país, em que a própria economia real luta pela sobrevivência, o desporto, bem organizado no quadro do sistema educativo, poderia constituir um instrumento de promoção dos valores da competição, do empreendedorismo e da excelência.

O autor refere ainda “o que sucede hoje em países onde os valores do desporto são levados a sério, como é o exemplo da Austrália, a Educação Desportiva surge na escola enquanto atividade que prepara os alunos para serem detentores de hábitos e de conhecimentos em matéria de desporto que se prolonguem para a vida. Tal situação não

acontece em Portugal, porque se isso acontecesse, e com os meios que existem, não se verificariam as baixíssimas taxas de participação desportiva que marcam negativamente o nosso país.”

Desde a nascença que a criança “consome” tudo o que está à sua volta os primeiros movimentos, os primeiros objetos, as primeiras palavras, os primeiros cheiros e sabores, tudo isto fazem com que ela inicie a sua relação com o mundo exterior e faça as suas primeiras aprendizagens.

São as primeiras aprendizagens, a educação de base, que vão promover o desenvolvimento da personalidade do indivíduo nas suas várias dimensões (cognitiva, emocional, social e física). A escola transformou-se num meio de auxílio, de aprendizagem destes aspectos, mas também de como se comportar de como estar perante a vida. É por todos estes motivos que os pais devem tirar as crianças de casa, de frente da televisão, do computador, da play-station e disponibilizar-lhes uma actividade física de modo a promover a socialização e também a saúde.

Em 1986, o parlamento português aprovou a lei de bases do sistema educativo (LBSE) que contém orientações múltiplas para um papel mais activo no sistema educativo, por parte das famílias. Mas só em 1991 foi aprovado um novo sistema de direcção, gestão e administração para as escolas públicas numa base experimental, lançado no ano letivo de 92/93, em 30 escolas.

Para Marques (1994) as queixas mais frequentes expressas pelos professores, em relação à comunicação com os EE, eram a falta de responsabilidade que alguns manifestavam nesta matéria. Alguns EE nunca contactavam com os professores, mesmo quando estes lhe pediam para o fazerem; isto aplicava-se especialmente aos EE pertencentes às classes sociais mais baixas.

No que pude verificar, nos últimos anos, pela minha presença profissional nas escolas, tal facto continua a acontecer e, arrisco mesmo a dizer, a agravar-se cada vez mais, devido ao facto de muitos EE precisarem de ter mais de um emprego para conseguirem dar aos seus educandos o mínimo de condições para a sua educação, deixando de ter tempo para participar ou simplesmente assumir as suas responsabilidades como EE.

Mas nos últimos anos verifica-se, principalmente nas zonas com um grande número de população vinda dos palops, que os professores têm cada vez mais dificuldades em implementar regras e comportamentos civilizados aos seus alunos, pois estes veem em casa os exemplos de uma sociedade pouco formada. Não existe por parte destes EE a preocupação de os seus educandos terem um comportamento correto na escola ou até

mesmo uma linguagem apropriada. Nota-se, cada vez mais, nas escolas da periferia os alunos a falarem crioulo, tanto nos intervalos como nas salas de aula, e os professores, por mais que tentem, não conseguem impedir, pois a sua autoridade está cada vez mais diminuída.

É necessário garantir que os professores e outros educadores tenham oportunidades sérias e com continuidade para se encontrarem com os encarregados de educação e outros representantes da comunidade para falarem sobre “as nossas crianças”, sobre o que queremos para elas, e sobre o modo como as escolas, em conjunto com as famílias e as comunidades, podem satisfazer essas necessidades.

Kimiecik e Horn (1998) sugerem que as crenças dos pais influenciam a percepção, motivação e comportamento das crianças e enfatizam a importância da inclusão de mais do que o comportamento parental, na tentativa de perceberem as influências dos pais na alteração da atividade física das crianças, de moderada para intensa. No estudo realizado por estes autores, concluíram que as crenças dos pais orientadas para os seus filhos, particularmente as crenças sobre as competências físicas e seus objetivos, têm um papel significativo na atividade física das crianças.

É cada vez mais importante que os professores percebam qual a motivação que leva os seus alunos a realizar atividade física, se por opção própria, se por influência.

Num estudo, efetuado por Januário, Colaço, Rosado, Ferreira e Gil (2012), verificaram que no incremento da idade e nível de escolaridade, existe uma diminuição da motivação para o trabalho e, por outro lado, as motivações associadas ao estatuto social, aos processos de socialização e de libertação de energia ganham importância crescente. Já de acordo com o género, os autores referem que as raparigas apresentam valores menores na motivação referente a aprendizagens técnicas e ao fitness, na motivação em função do estatuto social e nas influências extrínsecas para a prática. Quanto aos rapazes não encontraram diferenças quanto ao trabalho em equipa, à socialização e a libertação de energia.

A participação dos EE na vida escolar dos seus filhos é cada vez mais importante, principalmente no seu desenvolvimento a nível dos hábitos que as crianças vão desenvolvendo ao longo da sua vida, como hábitos de estudo, alimentares e desportivos.

Segundo Trost et al (2003), a maioria dos estudos, realizados até essa data reportaram uma positiva correlação entre os níveis de atividade física dos pais e dos seus filhos. No estudo realizado por estes autores os resultados apresentam um baixo valor relativamente ao apoio dos pais em questões como o transporte, o encorajamento para a prática ou até mesmo na prática de atividade física com as crianças, menos de duas

vezes por semana, em média. Estes verificaram que o apoio dos pais para a realização de actividade física por parte dos seus filhos, é a chave para o comportamento das crianças, face à actividade física ao longo da sua vida. Um comportamento de apoio por parte dos pais, relativamente ao transporte das crianças, a observação da actividade e o encorajamento das crianças parece ser necessário. Apesar de ser suficiente, o exemplo dos pais na prática de actividade física é muito importante para que as suas crianças tenham uma vida de actividade física activa. São os comportamentos de apoio dos pais que estão relacionados com os níveis de confiança das crianças.

Assim pondera-se que quanto mais cedo houver uma ligação entre pais e filhos em relação a uma prática desportiva activa, mais certo é essas crianças serem adultos activos e com uma vida saudável.

Pessoalmente, verifico todos os dias, através da minha ligação profissional na formação de vários atletas num clube de basquetebol, que o apoio dos pais, presencialmente nos treinos, nos jogos ou até mesmo na sua disponibilidade para o transporte para os treinos ou competições, influencia o desempenho dos atletas na sua formação desportiva. Assim, verifica-se que os que têm este apoio são mais activos, mais focalizados, mais interessados pela sua evolução e sucesso desportivo, do que aqueles em que o apoio familiar é quase nulo.

“Se acreditarmos que a EF tem o poder de modificar a vida dos estudantes, então iremos abraçar a tarefa de transformar a EF para cumprir essa promessa.” Conthran (2010).

Ao abordar-se o tema da avaliação, no ensino secundário e na disciplina de Educação Física, é unânime a importância atribuída à disciplina por todos os fatores referidos anteriormente.

Segundo Pestana (2003) de acordo com os documentos da reforma curricular, a avaliação dos alunos é considerada como integradora da prática educativa, tendente à recolha de informações que permitem a formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades dos alunos, relacionando-se com os seguintes conceitos, tendentes a uma pedagogia para o sucesso: avaliação individualizada (respeitando a individualidade de cada aluno); reguladora (seleccionando os métodos, as técnicas, determinando as diversas componentes do ensino/aprendizagem); orientadora (das actividades de todos os intervenientes) e sistemática (faz parte da planificação do ensino).

Nos últimos anos tem-se assistido a algumas mudanças no sistema de ensino português. A função avaliativa do professor deixou de ser apenas os resultados dos testes e comparando-os com os outros alunos da turma, passando a criar-se condições adequadas para que o aluno seja cada vez mais responsável e autónomo na sua aprendizagem.

Assim, a avaliação não é feita simplesmente num processo final de período ou de ano, mas sim ao longo de todo o ano letivo, de modo a estimular o sucesso educativo de todos os alunos, apontando com mais atenção para as necessidades e ritmos individuais de trabalho.

Os EE que responderam ao questionário do estudo apresentado no artigo pareceram ter um conhecimento vago da avaliação na disciplina de EF, sendo apenas o grupo do género feminino dos EE; os de idade <41 anos; os que já praticaram ou praticam actividade física a mostrar relevância pelos critérios de avaliação da disciplina.

Nos últimos anos foi possível assistir a uma grande controvérsia à volta da disciplina de EF, com a aplicação do Decreto-lei nº 74/2004, de 26 de Março devido a esta disciplina vir a fazer, ou não, parte da média do ensino secundário ou até mesmo da média de acesso ao ensino superior, e também mais tarde, devido, à redução da carga horária que lhe fora atribuída.

Segundo Bayo (2008) foram várias as notícias publicadas na comunicação social, em que se referia que algumas Associações de Pais haviam tomado posições de força, no sentido de que a EF deixasse de fazer parte obrigatória na média final do ensino secundário, alegando para tal que só assim se evitaria que viessem a ser prejudicados os alunos com mais dificuldades.

O estudo efetuado por esta autora na Escola Secundária da Amadora permitiu concluir que nesta escola não se encontraram diferenças significativas, no que dizia respeito à média das classificações, no final do Ciclo do Ensino Secundário contabilizando-se ou não a área curricular de EF, nem em função do género, nem em função do Agrupamento em que os mesmos se inscreveram.

No artigo apresentado anteriormente do estudo realizado na Escola Secundária Braamcamp Freire, não houve resultados significativos a nível estatísticos relativamente à integração da nota da disciplina para o acesso ao ensino superior.

Foram vários os testemunhos por parte de, associações de estudantes de escolas conceituadas no meio da educação, tais como a E.S. José Gomes Ferreira; dos grupos do Conselho Nacional das Associações de Professores de Educação Física (CNAPEF) e Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF); muitos Professores em

nome particular; grupos de recrutamento de Educação Física (260 e 620) de várias escolas e da população portuguesa em geral, através da petição pública “Não há Educação sem Educação Física”, com 12 594 assinaturas, que se manifestaram contra o teor da matriz curricular a ser aplicada no ano letivo 2012/2013, apresentada pelo Ministério de Educação e Ciência (MEC).

Viana (2012), refere no seu artigo no jornal online Público que o MEC comunicou aos directores de escolas que, “No ensino secundário, a classificação da disciplina de Educação Física vai deixar de contar para o apuramento da média final dos alunos, não entrando assim em linha de conta para a nota com que se candidatam ao ensino superior.”, não sendo ouvidas as associações de professores da disciplina.

No mesmo artigo Viana (2012), refere que desde 2004, a EF tem tido o mesmo estatuto das outras três disciplinas de formação geral (Português, Inglês e Filosofia), mas a partir do ano letivo de 2012/2013 isso não iria manter-se. O presidente da CNAPEF, João Lourenço refere neste artigo que:” É um retrocesso tremendo e uma machadada no estatuto da Educação Física, é um desinvestimento dos alunos (...) do ponto de vista social o que tem impacto é a média de acesso ao ensino superior”.

Segundo o parecer da Confederação Nacional Independente de Pais e Encarregados de Educação (CNIPE) (2012), sobre a contabilização da classificação de E.F. na média do Ensino Secundário para efeitos de ingresso no Ensino Superior, a disciplina de EF faz parte do currículo e consideraram que deixar à opção dos alunos a decisão sobre a sua contabilização para a média era desvalorizar esta disciplina, em relação às outras. Consideraram, ainda, que a sua frequência se deveria manter e a sua nota ter o mesmo peso que as demais disciplinas, podendo no entanto, a sua avaliação ser feita de acordo com as competências demonstradas pelos alunos, e não pela sua capacidade de execução dos conteúdos.

No trabalho por nós realizado, apresentado no artigo, os instrumentos de avaliação que apresentaram mais significância foram mesmo as observações das técnicas desportivas, escolhidas pelos EE que já praticaram ou praticam atividade física, os testes escritos e os instrumentos de avaliação do desempenho sócio afectivo, instrumentos que são utilizados para avaliação dos alunos.

O programa de EF (2001), refere que “a avaliação decorre dos objectivos de ciclo e de ano, os objetivos enunciam também, genericamente, as qualidades que permitem ao professor interpretar os resultados da observação e elaborar uma apreciação representativa das características evidenciadas pelos alunos. Os objectivos de ciclo constituem as principais referências no processo de avaliação dos alunos, incluindo o tipo

de atividade em que devem ser desenvolvidas e demonstradas atitudes, conhecimentos e capacidades, comuns às áreas e sub-áreas da EF e as que caracterizam cada uma delas.

O grau de sucesso ou desenvolvimento do aluno na disciplina de EF corresponde à qualidade revelada na interpretação prática dessas competências nas situações características definidas. Os critérios de avaliação estabelecidos pela escola, pelo Departamento de EF e pelo professor permitirão determinar, concretamente, esse grau de sucesso. Os critérios de avaliação constituem, portanto, regras de qualificação da participação dos alunos nas actividades selecionadas para a realização dos objectivos e do seu desempenho nas situações de prova, expressamente organizadas pelo professor para a demonstração das qualidades visadas.” (pag.27)

Sendo assim, pergunto-me ... a avaliação em EF não é feita de acordo com as competências demonstradas pelos alunos, como refere o CNIPE? Será que não é apenas um grupo de pais com alguma visibilidade e com uma má experiência na disciplina, que acham que os seus educandos vão ser prejudicados com esta alteração na avaliação?

Segundo a minha pouca experiência profissional, pelo pouco tempo que fui colocada na escola, foi possível confirmar que o programa é adaptado a cada situação específica, de escola, de turma e até mesmo de cada aluno. Como é que a CNIPE pode expressar tal opinião sobre a avaliação desta disciplina? Se um aluno não consegue perceber como se fazem equações de segundo grau a Matemática, ou como se conjuga um verbo em Português, o professor não vai deixar de o avaliar nessa matéria, só porque o aluno apresenta essa dificuldade.

O parecer dos alunos da E.S. José Gomes Ferreira (2012), através da sua associação de estudantes, foi bastante claro relativamente a este tema revelando que a nota de EF contribuía, na grande maioria dos casos, para melhorar a nota da média do secundário, para efeitos de ingresso no ensino superior. Estes referem, ainda, que a disciplina de EF é tão importante como qualquer outra disciplina do programa, como tal deveria ter o mesmo tratamento.

Cavaleiro, P. (2012), no relatório da Comissão de Educação, Ciência e Cultura sobre a petição “ Não há educação sem educação física”, refere que o senhor ministro da Educação e Ciência em resposta a esta comissão, reconheceu “a importância que a disciplina de Educação Física assume na formação integral do aluno, enquanto atividade física regular, ecléctica e inclusiva, daí a sua relevância no contexto educativo português, que se traduz no facto de, a par com o Português, ser a única disciplina obrigatória para

todos os alunos desde o 1º ano do ensino básico até ao 12º ano do ensino secundário”, mas não houve lugar a qualquer alteração relativamente aos pedidos feitos pelos petiçãoários.

Na tomada de posição, por parte de vários Professores Catedráticos das Universidades do país, ligadas à área da EF em relação à redução da carga horária da disciplina, é de que vai fazer aumentar o já elevado número de crianças e jovens com excesso de peso e obesidade, não vão ser criados hábitos de atividade física, levando a que se tornem adultos inativos. Estes Professores referem, ainda, que a decisão do MEC de reduzir a carga horária da disciplina de EF ocorre, no sentido contrário, quando um número crescente de estudos indicam que a prática de atividade física na escola, exerce uma influência positiva no comportamento, na atenção, na aprendizagem e no rendimento escolar dos alunos.

Na reação do CNAPEF e a SPEF ao DN 24-A/2012 de 6 de Dezembro, mais uma vez se alertou para as medidas discriminatórias da disciplina de E.F. por parte do MEC, pois com a introdução das provas finais do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) a Português e a Matemática, são criadas também as Provas de Equivalência à Frequência para os alunos do 4º ano, a fim de realizarem a conclusão do ciclo na qualidade de autopropostos. São definidas provas para todas as áreas disciplinares de frequência obrigatória do 1º CEB, sendo deixada de fora, mais uma vez, a disciplina de Expressão Físico- Motora.

No mesmo documento os presidentes destes grupos afirmam “ Configura-se com este despacho mais um ataque ao estatuto avaliativo da disciplina de Educação Física, desvalorizando e discriminando, negativamente, esta disciplina em relação a todas as outras disciplinas do currículo nacional, sem que, em algum momento, seja apresentado qualquer argumento de ordem pedagógica, científica ou política, que sustente estas decisões”.

Ao contrário do que o ministro da Educação e Ciência afirma, a esmagadora maioria das escolas de 1º CEB não tem EF, ou por falta de condições, ou pela falta de tempo por parte dos professores titulares em fazer cumprir todo o programa.

Mesmo com a implementação das AEC a prática de atividade física, por parte dos alunos do 1ºCEB, não teve grandes melhorias, pois com o aumento do horário dos professores para 40 horas, houve uma diminuição para uma hora das AEC, o que levou várias escolas a optar por deixar as actividades físicas de fora das actividades disponíveis aos alunos.

Todas estas alterações ao nível da disciplina de EF irão mais cedo ou mais tarde, refletir-se na vida dos jovens adultos do nosso país. Um aumento da vida sedentária, aumento das doenças cardiovasculares e consecutivamente um aumento dos gastos na saúde, o que poderia ser muito bem evitado no presente, com o cumprimento das directrizes já existentes há vários anos: a execução dos programas de Educação Física desde o 1º CEB ao 12º ano do secundário.

Com o desenvolvimento deste trabalho fui percebendo que o conhecimento que os EE têm da disciplina de EF não é muito claro. A forma como o PNEF é adaptado por cada escola, ou por cada professor para cada turma ou mesmo aluno, ainda não é entendida pela comunidade escolar.

Desde o início da minha vida profissional sempre me preocupei em explicar aos alunos e por vezes aos EE como era, feita a avaliação do aluno, nesse ano lectivo, os cuidados a ter com atestados médicos ou até mesmo a nível de segurança do aluno no decorrer das aulas, com o uso de fios, brincos, relógios, pulseiras ou outros objetos que pudessem pôr em perigo a integridade física do próprio aluno ou até mesmo dos outros, coisas básicas que mesmo isto é do desconhecimento dos EE, em relação à disciplina de EF.

Pessoalmente, por vezes pergunto-me como é possível, mesmo depois de ser explicado o modo de funcionamento das aulas de EF, os alunos continuarem a apresentar-se com equipamento desajustado para a prática desportiva e aquando da apresentação de atestados médicos, estes continuam a não apresentar as especificações que são pedidas. Tais como o diagnóstico do aluno, o tempo que deverá ficar sem realizar as aulas da disciplina ou as suas limitações.

Tal como foi verificado no estudo apresentado, não existe um claro conhecimento da disciplina de EF, por parte dos EE, situação que também verifico pessoalmente, no decorrer de cada ano letivo que leciono, principalmente nas AEC. O desconhecimento do funcionamento da atividade física e desportiva é total. Os EE não sabem que equipamentos os seus educandos devem usar nas aulas e que não podem ter consigo objetos que os possam pôr em perigo. Mesmo depois de informados destes princípios os alunos continuam a não se apresentarem devidamente nas aulas, demonstrando um total desinteresse por parte dos EE, pela disciplina ou mesmo pela aprendizagem dos seus educandos.

Estudos de investigação que permitam saber qual o entendimento por parte dos EE ou da comunidade em relação à educação, são fundamentais para que os professores e as escolas consigam entender como desenvolver uma ligação escola –

família que permita ajudar os alunos a atingir os seus objetivos. Saber quais as diferenças entre a ligação dos EE com a escola nas grandes cidades, nas escolas mais periféricas ou nas escolas do interior. O porquê dos EE das escolas mais descentralizadas terem uma ligação mais próxima à escola e até mesmo aos professores.

Pessoalmente gostaria de ter acesso a essa informação, para que pudesse, de alguma maneira tentar que a ligação escola-família melhorasse, tendo a perspectiva de outros casos em que essa ligação funciona.

O conhecimento dos EE da evolução da educação em que os seus educandos estão integrados, a sua participação e o envolvimento na comunidade escolar é fundamental para uma comunicação saudável entre a escola e a família, para que assim os alunos consigam atingir os seus objetivos escolares ao longo da sua vida académica.

É cada vez mais importante que se realizem estudos de investigação, a fim de se verificar o nível de conhecimento dos EE em relação, não só à disciplina de EF mas à escola no seu geral. Qual a opinião destes em relação à educação dos seus educandos; qual o seu envolvimento na sua vida escolar, ou até mesmo a opinião da comunidade em geral em relação à educação dos alunos do país, pois a educação é a base do desenvolvimento da sociedade.

Este estudo ajudou-me a perceber o pouco conhecimento que existe por parte dos EE em relação à disciplina de EF e assim tentar que, todos os anos, os alunos com quem trabalho e seus EE fiquem a conhecer melhor quais são os objetivos da disciplina e quais as suas normas de funcionamento.

Assim, espero que num futuro próximo a nossa escola pública consiga atingir um normal funcionamento, com turmas em que o número de alunos permita aos professores de cada disciplina lecionar o seu programa, ajudando-os a atingir os seus objetivos, com as condições necessárias para tal e que os EE tenham uma ação mais ativa na escola e uma maior abertura para conhecer melhor o funcionamento da mesma, a nível de todas as disciplinas, em especial da EF.

Bibliografia

- Associação de Estudantes da Escola José Gomes Ferreira (2012). Parecer da Associação de Estudantes da Escola José Gomes Ferreira. Retirado a 24 de Março de 2014, de: <https://cnapef.files.wordpress.com/2012/06/ae-esjgf.pdf>
- Bailey, R. (2006). Physical Education and Sport in Schools: A Review of Benefits and Outcomes. *Journal of School Health*, 76 (8), 397-401.
- Bayo, I. (2008). A Classificação da EF na média do Ensino Secundário para efeito de ingresso no Ensino Superior – Um falso Enigma! *Boletim SPEF* 33, 129-136.
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento da avaliação em Educação Física* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte
- Cavaleiro, P. (2012). Relatório Final Petição nº 184/XII/2.ª - “Em defesa da Educação Física - Não há educação sem Educação Física”, *Assembleia da Republica*. Retirado a 24 de Março de 2014, de: <https://cnapef.files.wordpress.com/2012/12/relatc3b3rio-do-paulo-cavaleiro-petic3a7c3a30-ef.pdf>
- CNAPEF; SPEF, (2012). Carta aberta decorrente do Relatório da Petição “Não há Educação sem Educação Física”. Retirado a 24 de Março de 2014, de: <https://cnapef.files.wordpress.com/2012/12/2012-anc3a1lise-do-relatc3b3rio-da-petic3a7c3a30-versc3a30-final.pdf>
- CNIPE (2012) Parecer da contabilização da classificação em Educação Física para acesso ao ensino superior. Retirado em 24 de Março de 2014 de : https://cnapef.files.wordpress.com/2012/06/pparecer-ed-fisica2012_cnipe.pdf
- Cothran, D. (2010). Curricular change in physical education: Success stories from the front line. *Sport, Education and Society*, 6 (1), 67-79. DOI: 10.1080/713696038
- Coelho, A. F. (2007, 24 Fevereiro). Guerra à Educação Física. *Semanário SOL*, p.15.
- Ferreira, E. M. (2002). *A disciplina de Educação Física ao longo das reformas educativas: Oferta e procura de licenciados em Educação Física*. Tese de Mestrado não publicada - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Coimbra, Portugal
- Jacinto, J.; Comédias, J.; Mira, J.; Carvalho, L. (2001), Programa de Educação Física 3º Ciclo – Revisto. Retirado a 10 de Abril de 2013, de: <https://cnapef.files.wordpress.com/2012/12/3c2ba-ciclo-ef.pdf>

- Januário, N.; Colaço, C.; Rosado, A.; Ferreira, V.; Gil, R. (2012). Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. *Motricidade*, 8(4), 38-51. doi: 10.6063/motricidade.8(4).1551
- Kimiecik, J.C. & Horn, T.S. (1998) Parental Beliefs and Children's Moderate-to-Vigorous Physical Activity, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 69(2), 163-175, doi:10.1080/02701367.1998.10607681
- Martins, N. (2014). Uma hora de exercício físico diário melhora a capacidade de concentração das crianças. *Observador*. Retirado em 30 de Setembro 2014, de: <http://observador.pt/2014/09/30/uma-hora-de-exercicio-fisico-diario-melhora-capacidade-de-concentracao-das-criancas/>
- Onofre, M. (1996). Educação Física sem avaliação: Uma perversão consciente. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física* 13, 51-59
- Pestana; F. G., (2003). *Atitudes Parentais face à Educação, à participação na escola, à avaliação dos alunos e à disciplina de Educação Física*. Tese de Mestrado não publicada - Faculdade de Motricidade Humana, UTL, Cruz Quebrada, Portugal
- Pires, G.; (2007). Educação Física em Portugal deve mudar de paradigma – *A Página da Educação*, 166 (16). Retirado a 7 de Março 2014, de www.apagina.pt
- Prochaska, J.J.; Rodgers, M.W. & Sallis, J.F. (2002) Association of Parent and Peer Support with Adolescent Physical Activity, *Research Quarterly for Exercise and Sport by the American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance*, 73(2), 206-210, doi:10.1080/02701367.2002.10609010
- Professores Catedráticos, (2012). Educação Física e Matrizes Curriculares -Tomada de Posição dos Professores Catedráticos. Retirado a 24 de Março de 2014, de: https://cnapef.files.wordpress.com/2012/06/matrizescurriculares_catedrc3a1ticosto_mamposic3a7c3a3o.pdf
- Ramos; S. (2004). A importância atribuída à disciplina de Educação Física - *Revista Horizonte* 19(111), 21-23
- Ramos; S. (2004). A importância atribuída à disciplina de Educação Física - Um estudo descritivo sobre a opinião dos alunos da cidade de Coimbra – *Revista Horizonte*, 19(113), 7-9
- Sobral, F. (1991). Desporto escolar e desporto federado, *Revista Horizonte*, 41(7), 155-158
- SPEF; CNAPEF (2013). Reação da SPEF e do CNAPEF ao DN 24-A/2012 de 6 de Dezembro. Retirado a 24 de Março de 2014, de: http://www.spef.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=195&Itemid=125

- Trost, S.G.; Sallis,; Pate, R.R.; M; Freedson, P.S; Taylor, W.C.; J.F. Dowda, (2003). Evaluating a modelo Parental influence on Youth Physical Activity. *American Journal of Preventive Medicine*, 25 (4): 277-282. Doi: 10.1016/S0749-3797(03)00217-4
- Viana, C. (2012). Educação Física não vai contar para a média final do secundário. *Publico online*. Retirado a 14 de Fevereiro de 2014, de: <http://www.publico.pt/educacao/noticia/educacao-fisica-nao-vai-contar-para-a-media-final-do-secundario-1550348>